

ARTE, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A CULTURA: ENTRE DIÁLOGOS FREIRIANOS DIANTE DOS DESAFIOS PANDÊMICOS

Rita de Cássia Leitão Santos¹

Resumo: O cenário escolar pós-pandemia, revela o escancaramento das desigualdades sociais e a necessidade de reinventar práticas escolares. Nesse contexto, a pesquisa ainda em fase inicial procura investigar como alunos no ensino fundamental II podem aprender e difundir conhecimento em arte e cultura aliando a tecnologia digital como ferramenta de mediação cultural. Decidiu-se pela pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando a observação participante para coleta de dados e pesquisa-ação entendendo que pesquisadora e sujeitos da pesquisa estão envolvidos de forma colaborativa e participativa. A pesquisa se fundamenta em teóricos como FREIRE (1963, 1986), BARBOSA (2005), GIL (2007, 2008), THIOLENT (1986). Apuração preliminar mostra como os sujeitos da pesquisa desconhecem a importância da cultura para sua formação crítica, confundem os termos arte e cultura e acreditam que isto é algo distante de suas realidades. De forma temporária, conclui-se que é premente o debate sobre cultura em sala de aula e que o uso da tecnologia digital ainda não é suficiente para execução de ações pedagógicas que proporcione aos estudantes uma vivência e experiência artística e cultural dentro da escola. Assim, embasado nessa conclusão temporária, esse debate torna-se importante no sentido

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (PósCrítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, identidade e formação de educadores. Orientador: Prof. Dr. Osmar Moreira. Endereço eletrônico: prossa_6@hotmail.com

de pensar práticas pedagógicas que estimulem ações artísticas e culturais alinhando-se aos horizontes que se abrem para a reinvenção da educação.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Educação.

INTRODUÇÃO

Este texto faz parte de pesquisa de doutoramento em fase inicial, cujo tema vem de motivações durante o projeto para mestrado em uma pesquisa bibliográfica e documental, que culminou em dissertação, discutindo sobre a importância do ensino de Arte, especificamente Arte Visual, na Educação Básica. Movida pela importância e valorização das aulas de Arte na escola, a pesquisa em andamento propõe investigar o espaço escolar como espaço cultural e como estudantes do ensino fundamental II, podem aprender a apreciar, vivenciar e experienciar arte e cultura, aliando a tecnologia digital como ferramenta de mediação cultural.

No início de 2020, um vírus colocou o mundo em estado de alerta e o fez parar. As salas de aula nunca mais foram as mesmas, os estudantes, principalmente de escolas públicas, foram atingidos e marcados em cheio em seus vínculos afetivos e pedagógicos com a escola. O ensino remoto chegou como uma solução para o problema das salas fechadas, mas não foi bem o que pudemos constatar no chão da escola. Na educação pública desse país, as “novas” tecnologias sequer entraram nas salas de aula, sequer chegaram nas casas de muitos desses estudantes. Passada a pandemia, no cotidiano escolar, vivemos imersos em ideias para repensar as abordagens metodológicas, pedagógicas e artísticas.

Dessa forma, pensar que a tecnologia digital pode ser uma importante ferramenta para fazer com que os estudantes se

sintam mais próximos do universo da arte e também percebam-se como apreciadores e consumidores de cultura, faz com que pensemos em reinventar práticas pedagógicas e, no âmbito das aulas de Arte, potencializar o acesso desses alunos às diversas linguagens artísticas - fazendo bom uso da tecnologia - além de plataformas educacionais, as redes sociais, as quais uma grande maioria já usa. No decorrer deste texto, não traremos dados acerca da pandemia ou sobre tecnologia digital, visto que estarão contemplados em discussões mais específicas em outros textos para a escrita da tese.

Este trabalho torna-se relevante por considerar importante trazer para o debate, que as artes, no decorrer da história, foram criando, adaptando e transformando cada sociedade e cada cultura, pois, é através da imaginação e criação, que compreendemos, apreciamos e observamos o mundo ao nosso redor e dessa forma, podemos aprender a conviver com nossos semelhantes e respeitar as diferenças. Como docente em Arte (Arte Visual), através da minha prática, vejo e compreendo o quanto é importante e como as linguagens artísticas contribuem para que os estudantes pensem, sintam e ajam de forma significativa, no sentido de se expressarem de forma criativa, crítica e reflexiva de acordo com o que percebem ao seu redor. Segundo Ana Mae Barbosa, a maior referência em ensino de Arte no Brasil:

A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria prima, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos. [...] Relembrando Fanon, diria que a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estrangeiro em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no

lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo (BARBOSA, 2005, p. 99).

Frente a este exposto, Barbosa salienta ainda que “A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual” (BARBOSA, 2005, p. 99). Diante desta afirmação, esta pesquisa traz a proposta de trabalhar também o ensino de cultura atrelado ao planejamento das aulas de Arte, acreditando que, a cultura alimenta o processo educacional e desenvolve um papel importante na formação de um sujeito socializado e crítico culturalmente. Nessa concepção, a arte e a cultura, potencializadas na escola, podem desenvolver a cidadania cultural do estudante ampliando sua visão de mundo. O tema cultura é um dos conteúdos do método freiriano para incentivar no sujeito educando o exercício de compreender-se criticamente no mundo. Seguindo caminhos trilhados por Freire, uma prática na perspectiva dialética de pensar a intersubjetividade dos educandos no seu contexto, deve provocá-los a fazer a leitura de mundo, para então proceder a leitura da palavra. Dessa forma, segundo Freire, ao ter contato com cultura, o sujeito,

Descobriria que tanto é cultura um boneco de barro feito pelos artistas, seus irmãos do povo, como também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor ou músico. Que cultura é a poesia dos poetas letrados do seu país, como também a poesia do seu cancionero popular. Que cultura são as formas de comportar-se. Que cultura é toda criação humana (FREIRE, 1963, p. 17).

Ainda de acordo com Freire, a linguagem, repleta de experiências vividas pelos estudantes, deve ser entendida pelo educador como o início do desenvolvimento da prática educativa adotando uma metodologia dialógica (FREIRE, 1986). Este texto não se deterá no debate sobre cultura e Educação, apenas traz reflexões fundamentadas no aporte teórico citado, porém é

preciso salientar que o tema e discussão – Cultura e Educação – é amplo, necessário e importante dentro da pesquisa e que será debatido em capítulos específicos. Ao reconhecer que estamos inseridos em uma sociedade multicultural, podemos constatar que há uma diversidade de raízes culturais que são parte de um contexto educativo a exemplo de uma sala de aula. Instigar o estudante para o contato com sua cultura e com as outras culturas, é uma forma de estimular o respeito às diferenças e levar esse sujeito a perceber que existe e que vivemos em um mundo plural.

CAMINHOS INICIAIS: ABORDAGEM METODOLÓGICA

As investigações trazem como características o uso de conceitos, teorias, técnicas e instrumentos com o objetivo de responder a problemas e questionamentos levantados pelo pesquisador/pesquisadora desde a elaboração do projeto de pesquisa. Compreendo que, em toda e qualquer investigação, a metodologia é o caminho para desenvolver e alcançar objetivos. Neste estudo inicial da pesquisa, a procura foi por conhecer o nível de entendimento e conhecimento por parte dos estudantes, no que diz respeito a arte e cultura em suas vidas.

A pesquisa tem como questão principal: “Como (re) inventar práticas pedagógicas trabalhando a potência da Arte e da cultura, utilizando tecnologia digital como instrumento de mediação, para formar socialmente e culturalmente o sujeito educando num cenário pós-pandemia?” E como objetivo geral: “Analisar como educandos do Ensino Fundamental II podem apreciar, vivenciar e experienciar arte e cultura, aliando a tecnologia digital como instrumento de mediação cultural, na realidade pós-pandemia”.

Como pesquisa no campo da educação, a metodologia proposta é de abordagem qualitativa, que busca seguir um

caminho investigativo que percorre conteúdos e procedimentos educacionais. Nesse sentido, surgiram diversos questionamentos: Por que a escolha de uma pesquisa qualitativa? O que movimenta uma pesquisa qualitativa em educação? Na qualidade de docente, interessada em refletir sobre a minha prática, ao pensar um projeto de mestrado e escrever a dissertação – cuja metodologia foi de uma pesquisa bibliográfica e documental – me senti motivada a continuar pesquisando e fazer algo no campo de atuação com vistas a contribuir, de forma prática, com o espaço escolar que me encontro inserida e, agora, o desafio é investigar no campo de uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada e que também é etnográfica crítica, pois tem a educação e cultura como campo de estudo, relacionado a lugares sociais, processos sociais e produtos culturais. Frente a este exposto, compreendo que a pesquisa etnográfica pode ser de grande utilidade na análise do processo ensino-aprendizagem e contribuir para repensar a relação docente/discente.

Com base no objetivo geral a ser alcançado, esta pesquisa seguirá exploratória, com vistas a possibilitar um aprofundamento no conhecimento da temática proposta. De acordo com Gil,

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. [...] Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (GIL, 2007, p. 41).

Para a coleta de dados serão utilizados questionários, além de observação participante e pesquisa ação, pois, no âmbito do estudo de campo, esta pesquisadora realiza a maior parte do trabalho pessoalmente - por este ser seu local de atuação docente como professora de Arte Visual no período diurno – sendo esse o

lócus da pesquisa e há uma “experiência direta com a situação de estudo” (GIL, 2007, p. 53). No contexto da pesquisa-ação, me encontro envolvida de forma colaborativa e participativa juntamente com os educandos e comunidade escolar, pois, conforme definição:

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14).

No andamento desta investigação, em que é necessário que os interesses e anseios dos sujeitos da pesquisa sejam bem estabelecidos para mim e para o avanço deste trabalho, bem como para a escrita de tese, este texto trata de informações dadas pelos estudantes, sujeitos dessa pesquisa. Informações estas coletadas de forma inicial, a partir do uso de questionários e roda de conversa durante as aulas.

NO CAMPO DE ESTUDO: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

O *lócus* desta pesquisa é uma unidade escolar da rede municipal de ensino de Salvador e está localizada em bairro de periferia, distante aproximadamente quinze quilômetros do centro da cidade. Oferece turmas nos três turnos, distribuídos em Ensino Fundamental II e Regularização de Fluxo no turno diurno e Educação de Jovens e Adultos – EJA no turno noturno. A escolha desse local é devido ser o local de trabalho da pesquisadora, que atua há 20 anos como docente de Arte Visual. Neste primeiro momento tive contato com três turmas de sétimo ano e duas de oitavo ano, visando coletar dados para a pesquisa. A faixa etária desses estudantes vai de doze a catorze anos. A escola está inserida em um bairro da periferia urbana de Salvador e seus alunos em maioria pertencem a famílias de baixa renda. No

entorno da escola, espalhadas pelas adjacências há constantemente situações de violência, o que as vezes reflete dentro da escola.

É preciso salientar que estes alunos hoje, sofrem de diversas deficiências pedagógicas, adquiridas pelo impacto que a pandemia causou na educação de maneira mundial. Observemos por exemplo, que o estudante que hoje se encontra no sétimo ano, no início da pandemia fazia o quarto ano do Ensino Fundamental I. Portanto, temos uma grande parcela da população escolar com deficiência em todos os componentes curriculares, pois o sistema educacional não investiu nesse prejuízo que foi a falta das aulas remotas e a garantia do acesso à internet para a população de baixa renda continuar seus estudos, o que se viu foi aprovação automática, o que não cabe discutir nesse texto.

Levando em consideração que, se tratando de pesquisa crítica comprometida com a ética, é fundamental que desde as fases iniciais os objetivos da investigação e os métodos que serão adotados sejam apresentados, discutidos e negociados com os participantes, numa prática de pesquisa que preze pelo respeito aos sujeitos envolvidos. Nesse percurso, sigo apoiada em uma escuta sensível, ainda sem os questionários estruturados seguindo as normas e decisões do Comitê de Ética. Para estas primeiras movimentações investigativas, no propósito do tema da pesquisa, em diálogos durante as aulas, em roda de conversa, ao trabalhar conteúdos pertinentes, específicos do componente curricular Arte, os estudantes foram incitados a discutir e debater sobre arte e cultura, dialogando com o entendimento, conhecimento e prática artística e cultural de cada um. Já nesse instante de estudo, é perceptível o quanto a grande maioria desses participantes da pesquisa desconhece sobre arte e cultura.

Ainda que seja um assunto que dialogue com aspectos culturais juvenis, é visível e até de certo ponto preocupante o

desinteresse e apatia por parte destes jovens para com um tema tão necessário no contexto escolar, afinal a discussão é sobre cultura, sobre o que somos e sobre o que fazemos. Como um dos instrumentos de coleta de dados, foi aplicado um pequeno questionário, ainda não tão elaborado, realizado a partir do conteúdo das aulas, entendendo ser este de boa adaptação para a minha investigação, pois de acordo com Gil,

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2008, p. 121).

As perguntas elaboradas foram abertas, simples e de fácil assimilação pelos envolvidos, a saber: O que você entende por cultura? Qual o tipo de arte que você mais gosta? Próximo onde você mora existe algum equipamento cultural que você frequenta com sua família? Saliento que momentos antes do questionário, durante as aulas, os conteúdos versavam sobre arte e linguagens artísticas bem como conceitos de cultura e equipamentos culturais. O uso do questionário traz uma grande vantagem que é de ser possível aplicar a uma grande quantidade de pessoas bem como uma das muitas limitações, que é não poder ser feito por quem tem dificuldade em ler e escrever, pois isso pode “levar a deformações no resultado da pesquisa” (GIL, 2008, p. 122). Frente a esta constatação, é preciso utilizar outras ferramentas, outras técnicas de coleta, pois há muitos alunos que leem e escrevem com bastante dificuldade.

CONCLUSÃO TEMPORÁRIA

Apuração preliminar mostra como os sujeitos da pesquisa desconhecem a importância da cultura para sua formação crítica,

confundem os termos arte e cultura e acreditam que isto é algo distante de suas realidades. Esta análise por questionário, pode levar ao início de definição por objetivos para obter dados de forma qualitativa sobre o objeto de estudo. Ao longo dessa primeira movimentação investigativa, procurei conhecer o nível de conhecimento dos alunos, seu envolvimento com as questões culturais e de que forma isso se relaciona com os aspectos familiares, a respeito da participação familiar no processo educativo dos estudantes. Observo que o fator desinteresse e apatia é presente em todas as turmas que trabalho (6º a 8º anos), mas onde apliquei o questionário observei uma maior quantidade (7º e 8º anos). O pouco conhecimento sobre os temas propostos, está relacionado muitas vezes ao período escolar anterior, em que provavelmente a escola em que alguns se encontravam matriculados, não aconteceu aula de Arte, por alguma deficiência do sistema, ou, se teve aula, os conteúdos não contemplaram o que está sendo oferecido nesse momento. Também se observa que os estudantes compreendem a arte como algo muito distante de suas realidades, há os que enfatizam que arte é “coisa de rico” e assim associam a condição financeira como principal causa para que eles não consigam acessar equipamentos culturais, a exemplo de um cinema. A título de conhecimento, no bairro próximo há um *shopping* com salas de cinema.

Muitos estudantes apresentam dificuldade em ler, contextualizar e produzir imagens, as quais eles possuem contato no cotidiano, porém negligenciam por exemplo, o uso do celular (tecnologia digital), caracterizando assim, limitação no conhecimento relacionados a arte e a cultura, gerando dificuldade em perceber o sentido da arte como fonte de conhecimento.

De forma temporária, conclui-se que é premente o debate sobre cultura em sala de aula e que o uso da tecnologia digital ainda não é suficiente para execução de ações pedagógicas que

proporcione aos estudantes uma vivência e experiência artística e cultural dentro da escola. Assim, embasado nessa conclusão temporária, esse debate torna-se importante no sentido de pensar práticas pedagógicas que estimulem ações artísticas e culturais alinhando-se aos horizontes que se abrem para a reinvenção da educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas* in: BARBOSA, Ana Mae. (Org) *Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 98-112.

FREIRE, Paulo. *Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo*. Revista de Cultura da Universidade do Recife. Nº 4; Abril-Junho; 1963.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALVADOR. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação de Salvador. Programa de Regularização de Fluxo – Chegando junto. SMED, 2023. Disponível em: <<http://educacao3.salvador.ba.gov.br>>programa-projeto. Acesso em: 3 jul. 2023.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.